

Olimpíadas e Paralimpíadas: inclusão e superação

Da abertura da Olimpíada ao encerramento da Paralimpíada, a cidade do Rio de Janeiro encantou o mundo com um evento recheado de criatividade, emoção, momentos inesquecíveis e verdadeiras lições de superação.



O Folha da Laranjeira relembra nesta edição dois momentos marcantes: a superação de **Rafaela Silva**, que foi hostilizada nas redes sociais após ser eliminada na última Olimpíada, em Londres, mas desta vez conquistou o ouro e lavou a alma; o aplauso de pé pelo público para o nadador paralímpico **Cristopher Tronco**, que nasceu sem os dois braços e sem a perna direita, e que deixou uma mensagem para o mundo: "Tudo se pode fazer e conseguir. Só é necessário tentar."

» P.5 e 6

Confira a entrevista com Reimont » P.8

Está chegando o XI Arte em Laranjeiras e Cosme Velho



Mais de 150 artistas e participantes vão se reunir, de 21 a 30 de outubro, com o compromisso de aproximar a arte do público, reforçando a vocação e o charme desse dois bairros da zona sul carioca.

Arte (do latim *ars*, significando técnica e/ou habilidade) pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, desenho, escultura, pintura, escrita, música, dança e cinema, em suas variadas combinações.

Mergulhada nessa experiência única, que reúne todas as dimensões humanas, que constrói nossa identidade e amplia nossa visão do mundo, é que está chegando a décima primeira edição do Arte em Laranjeiras e Cosme Velho. O evento vai integrar e promover artistas dos dois bairros, em cinco espaços públicos, com feiras de arte e artesanato.

» P.3

EDITORIAL

A triste derrocada da Democracia

Sem querer discutir se os que foram às ruas contra o Governo reeleito por 54 milhões de votos estavam equivocados, ou não, o resultado desse esforço de parte da população auxiliou os que queriam tomar o Poder, sem voto, alcançarem seu objetivo. Mas, fica a pergunta: os que se manifestaram contra Dilma, estavam cientes do dia seguinte, isto é, quem sentaria na cadeira e com quem governaria? A resposta é meio difícil de responder, pela média. Um exemplo é o fato que o ex-interino, e agora "dono da caneta", Michel Temer, não ter sido defendido nas ruas antes, nem depois da queda da presidente. Ficou demonstrado que os defensores da saída do Governo an-

terior, ou pelo menos a maior parte, queriam apenas derrubar, sem a preocupação de construir. Como em política o espaço nunca fica vazio, por óbvio, a solução não seria tomada pelo povo, e sim pelos organizados grupos que já conspiravam abertamente na ante-sala do palácio. O resultado disso ainda é imprevisível. Alguns dizem que até mesmo as eleições de 2018 estão ameaçadas. É assombroso o afã dos novos donos do Poder na desconstrução de tudo que havia, numa ação onde até a mídia internacional já detectou como movimentos destinados, a qualquer preço, mantelem-se na direção do país e dos nossos destinos, como nação, por muitos anos, privatizando tudo que puderem, na bacia das almas. Como sempre, a história nomeará os atuais protagonis-

tas, tanto de um lado quanto do outro, com o carimbo que lhes é devido, e ficarão eternizados em livros, filmes, mini-séries, estudos acadêmicos etc. Deu um trabalhão reconstruir a Democracia. Levará outra geração para realizar, de novo, o mesmo trabalho.

Marcus Vinicius Seixas

Presidente da AMAL



EXPEDIENTE

Uma publicação da Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras (AMAL) - Rua Pinheiro Machado, 31/2º - CEP 22231-090

E-mail: amal@amal.org.br / gloriafs@globo.com - Tel.: 2205-6414

DIRETORIA EXECUTIVA DA AMAL

Presidente: Marcus Vinicius Seixas

Vice-Presidente Executiva e de Esporte e Lazer: Maria da Glória F. de Souza

VP de Cultura e Patrimônio Histórico: Eugênio dos Santos

VP de Assuntos Comunitários e Assistência Social: Eide Barbosa Pantaleão

VP de Urbanismo e Meio-Ambiente: Sergio Luis Correa

Conselheiros Fiscais: Alexandre Spiguel, Salatiel Pereira da Silva

FOLHA DA LARANJEIRA

Conselho Editorial: Diretoria da Amal

Projeto Gráfico: Interage Design

Diagramação: Renato Faria

Redação: Tel.: 2224-7047

E-mail: [contato@interagedesign.com.br](mailto: contato@interagedesign.com.br)

Gráfica: 3Graf - Gráfica e Editora

Tiragem: 10.000 - Distribuição

Gratuita

RADAR

BICICLETAS

O movimento Laranjeiras Sorri, com apoio da AMAL, doou 6 bicicletas ao 2º BPM para o policiamento do bairro. A arrecadação



contou com uma "vaquinha" entre moradores e comerciantes que demonstram assim, grande espírito comunitário. Na foto, policiais do Batalhão, capitão

Gaspar, Jorge e Cárin do Laranjeiras Sorri e Marcus Vinicius da AMAL.

ÔNIBUS

A AMAL trabalhou, incessantemente, para que as mudanças nas linhas de ônibus fossem revertidas. Por enquanto, apenas algumas readequações foram conseguidas. A luta continua!



COOPERATIVAS DE CATADORES



Com o apoio da IV Região Administrativa, estamos tentando uma solução digna e que garanta a segurança do entorno da antiga Cooperativa de Catadores localizada embaixo do viaduto Jardel Filho. Uma base da Polícia militar ou

Guarda Municipal seriam boas alternativas. Outras ideias vão surgindo, mas até agora, nada concreto.



Será em outubro o XI Arte em Laranjeiras e Cosme Velho

Organizado pela AMAL e um grupo de artistas da região, a décima primeira edição do evento acontece de 21 a 30 de outubro.

AAMAL (Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras) e a Comissão Organizadora do XI Arte em Laranjeiras e Cosme Velho, Lydia Simonato, Juçara Valverde, Marcus Vinicius de Seixas (Presidente da AMAL), Lucia Matuschka, Célia Zanon, M. da Glória Figueiredo Souza e Rubber Seabra, convidam para o evento que acontecerá de 21 a 30 de outubro.

O evento reúne mais de 120 artistas e participantes, que irão mostrar seus talentos em diversas manifestações artísticas: teatro, música, artes plásticas, artesanato, moda, fotografia e literatura.

A Mostra acontecerá em ateliês, escolas, praças e lojas, que ajudam a disseminar a Arte nos dois bairros da zona Sul do Rio.

A abertura oficial do evento acontece no dia 22 de outubro (sábado), com uma exposição coletiva (O Elefante) de artistas da região e exposição de banners fotográficos organizado pelo fotógrafo Rubber Seabra. O coquetel de lançamento será na quadra da Associação na rua Pinheiro Machado, 31, e terá às 18h o Teatro Palestrama: "Plebiscito" de Arthur Azevedo, com Claudio Murilo Leal, Lydia Simonato, Jose Eudes e Carlos Dei Ribas. Lançamento de livros e sarau.



DESTAQUES

Confira alguns destaques do evento que promete agitar a Zona Sul do Rio.

Ateliê Flora Soleto - rua Gago Coutinho, 26/701.

Como a maioria dos ateliês estão em prédios, que não permitem a livre entrada, será realizada uma Exposição Coletiva na sede e Quadra da AMAL.

As feiras das praças São Salvador, José de Alencar, Largo do Machado e David Ben Gurion apresentam uma boa mostra do ar-

tesanato brasileiro e atividades culturais.

O Colégio Metodista Bennett apresentará, no dia 22, o "Fazendo e Acontecendo" com exposição de trabalhos artísticos dos alunos da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e cursos livres no Museu Casa, das 9 às 14h.

Curiosa Idade Educação Infantil com exposição dos trabalhos artísticos dos alunos.

São destaques também: a programação da Casa da Leitura; da "Se Essa Rua Fosse Minha", com o Circo Social do Ser e Dança Afro; Matriz Nossa Senhora



da Glória no Largo do Machado; Memorial da Pediatria Brasileira; Igreja Matriz Cristo Redentor; saraus organizados pelas poetisas Lydia Simonato e Juçara Valverde. Passeios a pé com o his-

toriador Milton Teixeira dia 26 (quarta feira - 14h), com saída no Largo do Boticário e dia 29 (sábado - 14h), saindo da Igreja Matriz N. Senhora da Glória no Largo do Machado.

Olimpíadas e Paralimpíadas: um novo mundo, com mais inclusão e superação

A abertura das Olimpíadas ocorreu na cidade do Rio de Janeiro no dia 05 de agosto 2016, e encantou o público dentro e fora do Maracanã.

A cerimônia de abertura das Olimpíadas do Rio de Janeiro 2016 foi mágica e encheu a cidade de otimismo, com a autoestima em alta, festa nas ruas e na praia, bom humor nas arquibancadas e na internet. A equipe responsável pela festa, Abel Gomes (diretor artístico), a coreógrafa Deborah Colker (diretora da festa) e Fernando Meirelles (diretor criativo), ao lado de Andrucha Waddington e Daniela Thomas, que disse: "Ao ouvir a plateia cantando 'sou brasileiro com muito orgulho', tive a certeza de que alguma conexão havia sido realizada no Maracanã".

Com quase 4 horas de luzes, fogos de artifício, coreografias e shows musicais, a abertura da Rio 2016 fez história com um espetáculo emocionante, impecável, com celebração da vida, da ecologia e da diversidade. Grandes personagens da vida brasileira abrilhantaram a festa: Paulinho da Viola, Regina Casé, Gisele Bündchen, Zeca Pagodinho, Marcelo D2, Elza Soares, o atleta Vanderlei Cordeiro de Lima, Anita, Daniel Jobim, Gilberto Gil e Caetano Veloso.

A conhecida hospitalidade carioca e sua capacidade de festejar em espaços públicos, fez também o sucesso do Boulevard Olímpico, no Porto Maravilha revitalizado, que atraiu público recorde, no Parque de Madureira, no Centro Esportivo Mécimo da Silva e no Parque Olímpico na Barra, em Deodoro, no Maracanãzinho, Maracanã e



Fogos de artifício explodem durante o final da abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no estádio do Maracanã

em Copacabana. Destacamos uma variada agenda de eventos, a Casa Brasil e de alguns países.

O projeto da Olímpiada levou sete anos para ser executado, e apesar dos problemas que ocorrem na organização do maior evento esportivo do mundo, com mais de 4.000 atletas de 170 países, foi um sucesso. Apesar da mídia nacional e internacional terem passado uma péssima imagem da cidade, o Rio recebeu 1.2 milhões de visitantes, 410 mil estrangeiros e 207 delegações, que lotaram os hotéis e vários apartamentos da cidade. Realizaram-se 306 disputas de medalhas em 28 esportes, divididos em 42 modalidades. O Brasil ficou no 13º lugar, com 7 medalhas de ouro, 17 no

total. Foi sua melhor colocação até hoje.

Finalizado os jogos, fica uma grande estrutura como legado para o esporte nacional. No Parque Olímpico de Deodoro: reformas do Centro Nac. de Tiro Esportivo, Centro de Hipismo, de Pentatlo Moderno e de Hóquei sobre grama. Foram construídas: Arena da Juventude, Estádio de Deodoro, Estádio de Canoagem Slalom e Centro de Mountain Bike. No Parque Olímpico da Barra, principal polo de competição com 9 arenas, foram construídas instalações permanentes: Centro Olímpico de Tênis, Velódromo Olímpico. Há um saldo positivo, até com o aproveitamento posterior de algumas arenas construídas para as competições, que serão con-

vertidas em escolas e áreas de lazer. A Rede Nacional de Treinamento investiu nos jovens talentos e criou o Bolsa Atleta (17 mil) e o Bolsa Pódio. Em parcerias com unidades militares e a UFRJ, foram ampliados e construídos centros de treinamento e iniciação ao esporte em todo território nacional.

Segundo a FGV, a cidade acumulou vários ganhos sociais, até de renda, com hotéis lotados. Também a linha de metrô para a Barra, que facilitou muito o acesso ao Parque Olímpico, os BRTs e o simpático VLT. Destacamos o fundamental trabalho dos 50 mil voluntários.

A cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos foi pura emoção. Exemplos de superação, estímulo à inclusão social de pessoas com

deficiência, estímulo a sociedades mais igualitárias, valorização da biodiversidade e da superação de limites. O presidente do Comitê Olímpico, Carlos Nuzman, agradeceu o apoio do COI, dos governos federal, estadual e municipal, que foi fundamental. Segundo o prefeito Eduardo Paes, esses 4.500 atletas, de 176 países, são lições de como superar desafios e alcançar a excelência. Aprende-se que é preciso muita preparação e força de vontade para alcançar objetivos. O Rio traçou metas para melhorar a qualidade de vida da população e se tornar uma cidade mais justa, igualitária, integrada e acessível.

Destacamos o Rio Media Center, importante ponto de referência para a mídia nacional e internacional, que facilitou muito o trabalho da imprensa, com 130 estações de trabalho. Com acesso gratuito de internet banda larga e wi-fi, com programação diária e diversificada.

Todos deveriam prestar alguma atenção nas paralimpíadas, com esses heróis do esporte que são movidos pelos valores de determinação, igualdade, inspiração, coragem e superação através do esporte, e que não se abatem com suas limitações. É importante ter a capacidade de reinventar a vida mesmo diante de situações que parecem sem solução. Uma nova vida e um novo mundo mais justo, inclusivo, acessível e igualitário sempre é possível.

Histórias de superação pra lá de olímpicas

RAFAELA SILVA

Procurei me concentrar, fazer uma boa competição e não ligar para os comentários. Não tem recado, só a medalha no peito.

Rafaela Silva, nascida na Cidade de Deus, comunidade carente da Zona Oeste do Rio, conquistou a primeira medalha de ouro do Brasil nos Jogos Olímpicos Rio 2016, ao derrotar Dorjürengiin Sumiya, da Mongólia, por wazari na decisão da medalha de ouro da categoria até 57 kg.

Ela começou a praticar judô aos cinco anos, “como uma brincadeira”, como uma forma de canalizar a energia de uma criança briguenta. Foi no Instituto Reação, do ex-judoca Flávio Canto, medalhista de bronze nos Jogos Atenas 2004.

Em 2008, foi campeã mundial júnior (sub-20). Três anos depois, no Mundial de Paris, acabou perdendo a final contra a japonesa Aiko Sato. Com apenas 20 anos, foi à sua primeira Olimpíada, em Londres. Despontava como uma das favoritas da categoria 57Kg, mas foi desclassificada por causa de um golpe ilegal, quando atacou com as mãos as pernas da adversária.

A dor maior veio algumas horas depois no momento em que buscava apoio da família e dos amigos nas redes sociais, onde recebeu comentários como: “Judô não é para você”, “Você é a vergonha da sua família”, “Lugar de macaco é na jaula e não na Olimpíada”. Quase decidiu encerrar a carreira.

A volta por cima começou quando ela conheceu a coach Nell Salgado, que trabalhava como voluntária no Instituto Reação. A ficha caiu com a simples pergunta “Você se imagina fora do judô?”. Então voltou a treinar pesado e o resultado chegou ao chorar de alegria ao som do hino nacional no topo do pódio olímpico.



CRISTOPHER TRONCO

Tudo se pode fazer e conseguir. Só é necessário tentar.

Símbolo paralímpico no México, o nadador da classe S3, Christopher Tronco, nasceu sem os dois braços e sem a perna direita. Mesmo com todas as dificuldades que se possa imaginar, começou a praticar natação aos 8 anos de idade.

Na disputa dos 150 metros medley das Paralimpíadas Rio 2016, chegou em último em sua bateria, mas foi aplaudido de pé pelo público no Estádio Aquático. Com os pés, ele consegue ajeitar o óculos antes de entrar na água e tem a ajuda de uma pessoa, que o segura na baliza na hora da largada.



INFORME PUBLICITÁRIO

Uma resposta para o presidente da Petrobrás

Petroleiro publica uma resposta à entrevista dada pelo presidente da Petrobrás Pedro Parente no último domingo (11).

Por Emanuel Cancella*

Pedro, quem roubou a Petrobrás está pagando por seus crimes e o dinheiro roubado está sendo confiscado. Além disso, a Petrobrás é a única empresa que tem uma operação da Polícia Federal, a Lava Jato, que a investiga há quase dois anos.

Estranho que a mesma Justiça que age com tanta sede na Petrobrás, feche os olhos para escândalos muito maiores, como Zelotes, Swissleaks, Panamá Papers, etc. Não pense que desconhecemos o porquê da impunidade: por trás desses escândalos estão as empresas que financiaram o golpe, principalmente a Globo.

Pedro, a força de trabalho da Petrobras não tem respeito por você e muito menos reconhece sua legitimidade. Isso porque você é indicado por um governo golpista e o sentimento da categoria petroleira por você é o de medo. O mesmo medo que tinha, na década de 90, quando vocês governavam o país e dirigiram a Petrobrás, tentando, de todas as formas, destruir e privatizar a empresa.

Muita gente, naquela época, aderiu ao plano de demissão e se aposentou precocemente com sérios prejuízos, com medo de ser demitido. Tem demitido da Petrobrás, oriundo desse famigerado plano de incentivo do governo de que o senhor fez parte, que até

hoje tenta voltar à Petrobrás, sem contar os aposentados que tentam recompor os seu salários.

No governo de FHC, na década de 90, para implementar a frustrada privatização da Petrobrás vocês comparava a Petrobrás a um paquiderme e chamava os petroleiros de marajá. A grande resposta da Petrobrás e dos petroleiros vieram em 2006 com o desenvolvimento inédito de tecnologia no mundo que permitiu a descoberta do pré-sal. Hoje vocês tentam passar para a sociedade que todo petroleiro é corrupto. E a Globo que estava junto com FHC nessa tramóia, inconformada com nosso êxito, em dezembro de 2015 publica em editorial: O pré-sal pode ser patrimônio inútil.

Pedro, nós vamos debater com os 11.900 petroleiros que aderiram ao plano de demissão 'voluntária' de vocês. Até agora, só cerca de 2500 aderiram de fato, o restante está escrito, mas não homologou. Vamos mostrar a esses trabalhadores que, se saírem da Petrobras como no governo de FHC, a possibilidade de conseguir outra fonte de renda é quase nula.

de renda e quase nua. Isso porque novos concursos não acontecerão porque o governo golpista congelou o orçamento dos estados por 20 anos, e sem crescimento não há emprego. E abrir um negócio na atual conjun-

tura, com dinheiro do incentivo da demissão, é fadado ao insucesso assim como foi no governo de FHC, porque eles tiram o poder de compra da população.

Entretanto, o medo da categoria, no governo FHC, não impediu os petroleiros de realizar uma greve de 32 dias, barrando assim a privatização da empresa. Na ocasião, tivemos a mais longa greve da categoria e com o apoio de amplos setores da sociedade, barramos a privatização, essa foi a fórmula de nosso sucesso.

Na greve de 32 dias contra o seu governo, Pedro, tivemos cem demitidos e multa de 100 mil reais por dia. Todos os demitidos da greve foram reintegrados e resgatamos, na Justiça, o dinheiro da multa. No caso do nosso Sindipetro-RJ, reformamos com esse dinheiro nossa sede do Sindicato, na avenida Passos 34, no Centro do Rio.

E hoje, novamente, estamos em praças públicas, nas universidades e nas escolas técnicas angariando o apoio da sociedade. Aliás, o resultado de nosso trabalho começa a dar resultado, já que, segundo pesquisas, a maioria da sociedade não quer a privatização da Petrobrás e a entrega do pré-sal.

Quem rouba a Petrobras está pagando por seus crimes e vocês por enquanto estão livres e impunes! Vocês que venderam o campo de Carcará sem licitação, consequentemente sem concorrência e o pior

a preço aviltado. Isso representa vender um jatinho a preço de um fusca! Vocês, dentro do mesmo esquema, ainda anunciam a venda BR de dutos da Petrobrás, dilapidando assim o patrimônio público, construído com o dinheiro suado do povo brasileiro.

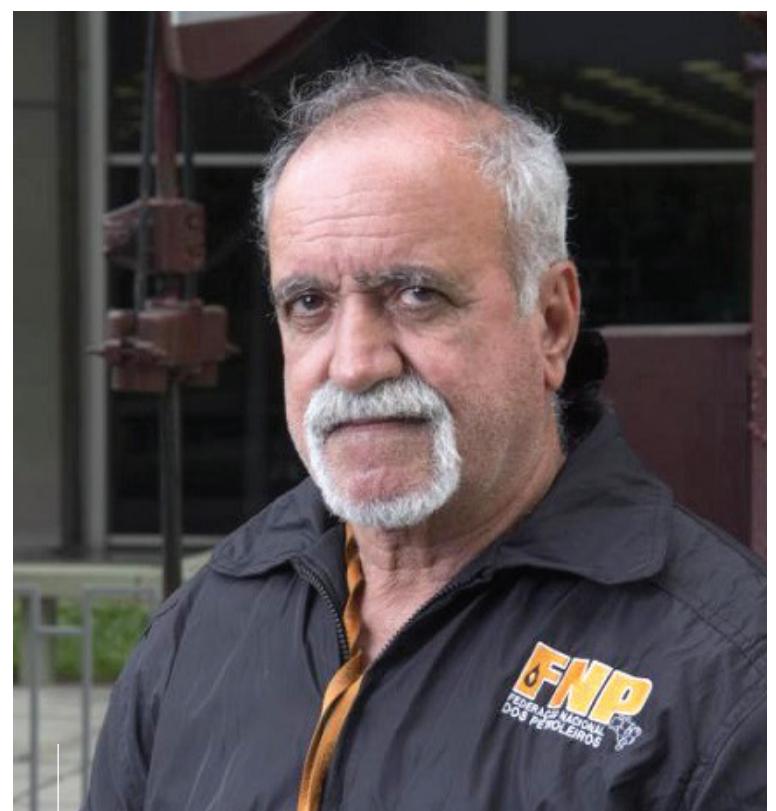
Essas vendas anunciadas dos ativos da companhia e a flexibilização do pré-sal é de um roubo infinitamente maior do que no Brasil colônia do nosso ouro, prata e esmeraldas, pau Brasil, etc, por portugueses, ingleses e espanhóis.

Pedro, vocês estão retomando a "Privataria Tucana" que entregou, em grande parte em uma ação entre 'amigos', empresas esta-

tais entre elas a Vale do Rio Doce. E mesmo vendendo as estatais, o último ato do governo de FHC foi pegar de empréstimo US\$ 40 Bi ao FMI, ou seja, de nada adiantaram as privatizações.

Pedro, vocês fazem o que fazem porque tem certeza da impunidade, nenhuma CPI investigou a "Privataria Tucana" e provavelmente não vai investigar os seus atos, pois isso dependeria de um Congresso justo e de uma Justiça imparcial, o que não acontece no Brasil!

Só os petroleiros, junto com a sociedade, nas greves e nas ruas, podem, como já fizeram no passado, barrar a entrega do patrimônio do povo brasileiro e desmontar o golpe!



*Emanuel Cancella é diretor do Sindipetro-RJ e da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP)



21 99102-4704
 contato@interagedesign.com.br

Nosso foco está nos **RESULTADOS**

Design gráfico



Logos, papelaria, cartões de visita, catálogos, folders, filipetas etc.

Web design



Sites, hot sites, blogs, mídias sociais, mail marketing etc.

ANUNCIE NO FOLHA DA LARANJEIRA



99480-1099 / 2205-6414 - Glória

ATIVIDADES NA AMAL

ESCOLINHA DE FUTSAL	AULA DE DANÇA DE SALÃO	PRÉ VESTIBULAR COMUNITÁRIO	USO DA QUADRA	AULA DE CAPOEIRA
2 ^a e 4 ^a - 18h às 20h Sábado - 10h às 12h Faixa etária: 6 a 13 anos	3 ^a e 5 ^a - 18h30 às 20h30	Sábado - 8h às 20h	Para Jogos e Festas	3 ^a e 5 ^a - 20h às 22h
Prof. Leonardo Mattos	Prof. Ramildo Araujo	Coordenadora - Rose	Edna	Prof. Parafuso (Abadá-Capoeira)
Tel: 99321-2094	Tel: 99612-2194	Tel: 96647-4976	Tel: 97551-7051	Tel: 99762-9859

REIMONT QUER OUVIR OS MORADORES DE LARANJEIRAS

Considerado um dos mais atuantes parlamentares do Rio, ele defende que a população deve ocupar um papel central na administração da cidade e na elaboração de projetos.

FOLHA DA LARANJEIRA - Quais os principais desafios do Rio?

REIMONT - O Rio é lindo, plural, mas tem sérias desigualdades - há quase 20 mil pessoas que moram nas ruas, dezenas de milhares de camelôs que lutam pela regularização do trabalho, 390 mil famílias sem moradia digna, um transporte caro e ineficiente etc. Só com a efetiva participação popular é que diminuiremos esse fosso. Para ser uma cidade para todas e todos, tem que incluir o povo nas decisões políticas e de gestão.

FOLHA DA LARANJEIRA - Como o seu mandato contribui?

REIMONT - As nossas bandeiras são, principalmente, Educação, Cultura, População em Situação de Rua, Comércio Ambulante, Moradia Adequada e Mobilidade Urbana. Mas é a população que nos pauta. Isso não é demagogia; eu assino 31 leis e 47 projetos de lei, e a grande maioria foi construída com as pessoas interessadas. O vereador não é "autoridade", "doutor"; é uma pessoa eleita para defender os interesses, necessidades e propostas das comunidades. Um exemplo do que penso da gestão política é a lei 5429, chamada de Lei do Artista de Rua. Sou o autor, mas ela foi elaborada coletivamente, divulgada nas ruas, defendida pelos artistas e pelas plateias da Arte Pública. Quando algo a ameaça, os artistas rapidamente se organizam e lutam pelo que conquistaram. Para isso, eles mantêm um fórum de discussão da Arte Pública, que se reúne toda segunda-feira.

FOLHA DA LARANJEIRA - Você critica muito a gestão municipal. Por quê?

REIMONT - Essa é uma administração desastrosa para o povo, que promove a exclusão, agride

camelôs, professores e foliões, beneficia as empresas de ônibus. O Orçamento Participativo, que é lei de minha autoria, é burlado e a prefeitura manipula as audiências públicas orçamentárias. Assim, a Câmara tem dado ao prefeito, a cada ano, margens de remanejamento de até 30% do orçamento. Na área da Educação, o déficit gira em torno de 1,5 bilhão de reais. O resultado é o desmonte do setor, com educadores mal remunerados, crianças especiais sem acompanhamento adequado e escolas mal aparelhadas.

FOLHA DA LARANJEIRA - Isso significa descontrole?

REIMONT - Com certeza. O endividamento municipal cresceu muito com os últimos empréstimos tomados pelo prefeito - 1 bilhão de dólares, com o Banco Mundial, e 1,6 bilhão, com o BNDES. Temo que, passadas as eleições, ele siga o mesmo caminho do governador, decretando o estado de calamidade como manobra para usar o orçamento de forma arbitrária. Por isso, propus a Jandira que, logo no início de governo, promova uma auditoria das contas da prefeitura.

FOLHA DA LARANJEIRA - O transporte público é um grave problema; como resolver?

REIMONT - É preciso acabar com o poderio das empresas de ônibus, que ditam as políticas do setor, como aconteceu nessa "racionalização" que nos foi imposta. Luto contra esse projeto, que só prejudica a população, como em Laranjeiras, que chegou a perder cinco linhas e sofreu com mudanças de itinerários. Também defendo que os bilhetes eletrônicos de ônibus e metrô sejam vendidos por número de viagens, a partir de uma unidade, e sem prazo para uso. Isso dará mais controle ao usuário e acabará com a farra das empre-



sas, que faturam milhões só com os créditos que, atualmente, expiram em um ano.

Queremos ainda o fim da dupla função do motorista, hoje obrigado a dividir atenção entre a direção e a cobrança de passagens, em clara ameaça à segurança do profissional e dos passageiros, especialmente os idosos.

FOLHA DA LARANJEIRA - Nesse quadro, quais as saídas para a cidade?

REIMONT - Apesar de tantos anos de administrações que olharam apenas para o lado mais rico do Rio, é urgente incluir os excluídos, integrar as populações mais pobres ao orçamento. Há muito que fazer, como atualizar a regulamentação do comércio ambulante, uma tradição da cidade; incentivar os projetos de Economia Solidária, importante alternativa econômica e de inclusão social; investir na construção de moradias populares, gerando emprego, renda e casa, e, claro,

melhorar o transporte, a saúde, a educação e a segurança públicas. Isso só será possível com um novo enfoque administrativo, aprimorando o fazer político e dando voz a todas e todos.

FOLHA DA LARANJEIRA - Como Laranjeiras pode se integrar a esse projeto?

REIMONT - Esse é um dos bairros mais antigos e tradicionais do Rio. Tem a sede do governo do estado e a residência oficial do governador; uma avançada programação cultural de rua, na São Salvador e na General Glicério, entre outros; feiras artesanais e de moda; projetos socioculturais como o Morrinho e o "The Favela Brass", no Peirão; uma arquitetura histórica; intensa atividade política; enfim, é uma área especialíssima, que merece ser plenamente abraçada por seus moradores. Será dessas pessoas que virão as melhores propostas para o bairro. O nosso mandato se coloca à disposição para levar esses projetos adiante.